

Sociologia dos processos políticos na América Latina

Ao longo dos últimos anos a América Latina tem vivido uma série de protestos massivos e de levantes cidadãos que transbordam os movimentos sociais e os atores políticos estabelecidos e parecem impugnar o ciclo político prévio construído durante o período de transição à democracia. “Não são 30 centavos, são 30 anos” era o grito que ecoava mais fortemente nas ruas do Chile em pleno *estallido* de 2019 em uma explícita referência a um modelo social, político e econômico que tentou, ao longo de décadas, oferecer-se como um “modelo” para a região. Igualmente, os multitudinários protestos recentes na Colômbia, no Equador e no Peru possuem sentidos semelhantes de crítica profunda não somente aos governos ou a agendas específicas, mas sim ao “uribismo”, ao “fujimorismo”, ao “correísmo” e além. No caso brasileiro, os protestos de Junho de 2013 também apontavam já a sinais de esgotamento da Nova República e seus agentes, embora a complexa cadeia de acontecimentos posteriores levou à sua destruição e não a sua reinvenção ou superação.

O cenário regional é complexo e não há um sentido claro nos acontecimentos recentes, a despeito de uma série de leituras apressadas sobre uma “onda conservadora ou autoritária” ou um “retorno do progressismo”. Diante desse cenário, o presente curso possui um duplo objetivo. Por um lado, pretende discutir em profundidade – e em suas diferentes variações na sociologia política e na sociologia histórica – a noção de “processo político” e suas possibilidades teórico-metodológicas, mobilizando tanto a literatura internacional mais recente como um debate latino-americano hoje bastante esquecido que, de alguma maneira, tentou organizar e sistematizar – mesmo que com algumas limitações – o argentino Torcuato di Tella em seu livro *Sociología de los procesos políticos*, publicado em 1985. Por outro lado, o curso buscará analisar a dinâmica concreta e histórica dos processos políticos latino-americanos contemporâneos, partindo da realidade de diferentes casos nacionais até chegar, por fim, a debates mais transversais e propriamente latino-americanos a partir da identificação de convergências e simultaneidades que possibilitem uma interpretação regional historicizada dos acontecimentos recentes.

Trata-se, em suma, de pensar sociologicamente a política latino-americana das últimas décadas, considerando como elementos chave o debate sobre poder, sistemas políticos, Estado, democracia, inserção Internacional, mudanças societárias e movimentos sociais. Embora o recorte temporal privilegiado será o de 1970-2020, elementos de mais longo prazo também serão considerados. Cada “caso nacional” será apresentado por colegas especializados no tema do curso e referências importantes das ciências sociais em seus respectivos países, que sugerirão duas leituras que permitam aprofundar no debate sobre os países analisados. Ao longo do curso, buscaremos tecer comparações entre os diferentes casos, de forma a extrair elementos mais perenes e tendências comuns identificadas nos diferentes casos. A bibliografia do curso e os nomes das/os colegas convidadas/os estará disponível até o dia 10 de julho.

Bloco 1. América Latina: historia e teoria dos processos políticos

Sessão 1. Como analisar os processos políticos?

Sessão 2. O longo prazo: modernidade, Estado e padrões de poder

Sessão 3. O médio prazo: ciclos políticos, democracia, direitos

Sessão 4. O curto prazo e seus ecos: crise dos sistemas políticos, neoliberalismo e levantes populares - a nova bifurcação histórica latino-americana

Bloco 2. Leituras por países e (sub)regiões (com convidadas/os)

Sessão 5. Argentina

Sessão 6. Chile

Sessão 7. Equador e Bolívia

Sessão 8. Colômbia

Sessão 9. Peru

Sessão 10. Venezuela:

Sessão 11. Nicarágua, com referência à América Central

Sessão 12: México

Sessão 13: Cuba, com referência ao Caribe

Sessão 14. E o Brasil?

Conclusão

Sessão 15. Interpretando os processos políticos latino-americanos contemporâneos